

PROCESSO SELETIVO – 02/2021

Área de Conhecimento: Projeto de Arquitetura e Urbanismo

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1

Os atributos da casa estudados por Rybczynski correspondem aos capítulos de seu livro (**RYBCZYNSKI, W. Casa: pequena história de uma idéia. Rio de Janeiro: Record, 1996.**): privacidade(2), domesticidade(3), comodidade (4), bem-estar (5), luz e ar (6), eficiência (7), estilo (8), austeridade (9), conforto (10). A resposta deve relacionar tais atributos com transformações na sociedade ao longo do tempo. Poderiam ser trazidas transformações na sociedade brasileira, sem necessidade de abordar, exclusivamente, as transformações na sociedade europeia, que são apresentadas no livro de Rybczynski.

QUESTÃO 2

Os componentes usuais empregados por Tramontano no estudo dos programas arquitetônicos domésticos correspondem aos capítulos de seu livro (**TRAMONTANO, M. Habitação Contemporânea: riscos preliminares. São Carlos: EESC-USP, 1995.**) que são: Convívio, Repouso e Isolamento, Higiene, Preparação de alimentos, Trabalho-em-casa, Estocagem e Articulações. Na própria introdução do livro, são mencionadas relações com mudanças significativas na produção e no projeto do espaço da habitação:

A habitação contemporânea apresenta-se como uma espécie de mediadora entre, pelo menos, três pólos. De um lado, seus moradores, grupos domésticos familiares ou não, compostos eventualmente - e cada vez mais - por uma única pessoa. De outro lado, o espaço público, urbano, e, finalmente, o que chamaríamos de espaço cósmico, das telecomunicações. Repensar hoje esta habitação significaria considerar as importantes transformações que atingiram cada um destes pólos ao longo de todo o nosso século, e de maneira mais acentuada a partir do segundo pós-guerra. As propostas de espaço doméstico analisadas neste trabalho querem incrementar a pesquisa sobre os muitos riscos preliminares possíveis de habitações que correspondam aos novos modos de vida gerados por estas transformações.

Os riscos aqui apresentados rediscutem algumas das heranças do Movimento Moderno - como o Existenzmínimum, a bipartição dia/noite e a idéia de cômodos monofuncionais - e até anteriores a ele - a tripartição burguesa oitocentista em áreas íntima, social e de serviço - cujos modelos norteamericanos até hoje a organização interna de grande parte das moradias brasileiras.

Também consideram tendências que se esboçam com nitidez crescente: a volta do trabalho-em-casa, o gradual desaparecimento da figura da empregada doméstica mensalista, o superequipamento eletro-eletrônico do espaço de morar, além de uma tendência maior - e aparentemente irreversível - de afirmação do

indivíduo como célula básica da sociedade, a qual resultaria no surgimento de novos grupos domésticos. Entre eles, situa-se uma nova família nuclear, ainda como grupo dominante, mas com forte e crescente autonomização de cada um de seus membros.

Preferimos abordar as propostas projetuais a partir de itens abrangendo seis componentes usuais dos programas arquitetônicos domésticos - Convívio, Repouso e isolamento, Higiene, Preparação de Alimentos, Trabalho-em-casa e Estocagem -, além de um sétimo item relacionado à articulação geral destas componentes. Longe de querer reproduzir uma classificação funcionalista no comentário das propostas, esta abordagem nos permite justamente entrever, para além do funcionalismo Moderno, novos status possíveis para os espaços - e não necessariamente cômodos - que abrigariam cada uma destas atividades dentro da habitação. Permite-nos imaginar, por exemplo, que o espaço de banhos possa vir a despir-se de seu caráter de isolamento para tornar-se eventualmente um lugar de convívio, ou que acabe deixando de ser um serviço para tornar-se um lugar de relaxamento e de vida. Permite-nos supor equipamentos móveis que possibilitem a realização de atividades como comer, trabalhar e se comunicar com o mundo lá fora em qualquer parte da casa, em função das maneiras contemporâneas de viver, caminhando para uma provável desfuncionalização dos espaços domésticos.

A resposta também pode explorar: Relações de convívio e isolamento/privacidade, trabalho em casa (possíveis mudanças a partir da Pandemia de COVID 19) e articulação dos espaços, baixo poder aquisitivo das famílias que impacta no menor poder de escolha e menor capacidade de transformação do espaço de morar. Também é possível abordar políticas públicas relacionadas à produção do espaço (produção privada e pública) e a questão da flexibilidade.

QUESTÃO 3

A resposta deve apresentar representações gráficas, com uso de simbologia, conforme Montenegro, aplicada nos seguintes elementos mencionados no livro: paredes(62), portas(64), janelas(66), peças sanitárias(67), móveis (68), cozinha (69), serviços (70), justificando tal emprego, por escrito, citando atributos propostos por Gildo Montenegro.

Membros da Banca:

Douglas Heidtmann Junior
Avaliador 1

Eduardo Nogueira Giovanni
Avaliador 2

Leandro Silva Leite
Avaliador 3

Douglas Heidtmann Junior
Presidente da Banca